

05-07-2022

ÓDIO E NOJO

Isaías Dilmário do Conde

[Jornalista]

Ulisses Guimarães, como (quase) todos sabem foi o Presidente da Assembleia Nacional Constituinte. Seu discurso, de pouco mais de 10 minutos na promulgação da Constituição da República Federativa do Brasil, em 5 de outubro de 1988, é uma oração apoteótica de exaltação à República, à Democracia e à Cidadania. Ulisses nasceu em outubro (1916), morreu em outubro (1992) e imortalizou-se em outubro (1988) ao entregar a Constituição Federal ao povo brasileiro, como símbolo definitivo de libertação do jugo assassino da ditadura militar (1964-1985).

Tudo indica que seu destino era marcado pelo mês de outubro. Para entender o mês de outubro atualmente em nosso país é preciso ouvir a canção de Milton Nascimento e Fernando Brant – *O que foi feito deveria* e a mesma canção de Milton Nascimento e Márcio Borges *O que foi feito de Vera*, ambas na voz de Elis Regina e Milton. Na 1ª parte com a letra de Brant, na 2ª com a letra de Borges. Isso porque Milton pediu a cada um deles separadamente para colocar letra na música. Ficou duas em uma. Ambas falando (sem falar) sobre a conjuntura política da ditadura militar. Da 1ª letra, de Brant, extrai-se *Outros outubros virão / Outras manhãs plenas de sol e de luz*. Da 2ª, de Borges, falando de Vera Cruz, nossa terra, extrai-se *No canto que criei, nem vá dormir como pedra e esquecer O que foi feito de nós*.

.....

Ao morrer num acidente de helicóptero no mar de Angra dos Reis (RJ), com mais quatro pessoas, o corpo de Ulisses Guimarães foi o único dos cinco mortos que jamais foi encontrado. Parece que ali estava sendo sacramentada sua imortalidade no mar de seu país. Em seu discurso, no final da Constituinte, duas palavras que se aplicam especialmente ao Brasil atual: ÓDIO e NOJO.

Reproduzo, a seguir, alguns trechos de seu discurso.

“A Nação quer mudar. A Nação deve mudar. A Nação vai mudar.

Hoje. 5 de outubro de 1988 ... a Nação mudou ... Mudou restaurando a federação, mudou quando quer mudar o homem cidadão. E é só cidadão quem ganha justo e suficiente salário, lê e escreve, mora, tem hospital e remédio, lazer quando descansa.

Num país de 30 milhões, 401 mil analfabetos, afrontosos 25 por cento da população, cabe advertir a cidadania começa com o alfabeto. Chegamos, esperamos a Constituição como um vigia espera a aurora. A Nação nos mandou executar um serviço. Nós o fizemos com amor, aplicação e sem medo ... A Constituição certamente não é perfeita. Ela própria o confessa ao admitir a reforma. Quanto a ela, discordar, sim. Divergir, sim.

Descumprir, jamais. Afrontá-la, nunca. Traidor da Constituição é traidor da Pátria. Conhecemos o caminho maldito.

Rasgar a Constituição, trancar as portas do Parlamento, garrotear a liberdade, mandar os patriotas para a cadeia, o exílio e o cemitério. ... Temos ódio à ditadura. Ódio e nojo. Amaldiçoamos a tirania aonde quer que ela desgraça homens e nações.

Principalmente na América Latina. ...

Há, portanto, representativo e oxigenado sopro de gente, de rua, de praça, de favela, de fábrica, de trabalhadores, de cozinheiras, de menores carentes, de índios, de posseiros, de empresários, de estudantes, de aposentados, de servidores civis e militares, atestando a contemporaneidade e autenticidade social do texto que ora passa a vigorar ... legisladores ampliamos os nossos deveres.

Teremos de honrá-los. A Nação repudia a preguiça, a negligência e a inépcia ... Tem significado ... a Constituição ter alargado o exercício da democracia. É o clarim da soberania popular e direta tocando no umbral da Constituição para ordenar o avanço no campo das necessidades sociais. O povo passou a ter a iniciativa de leis. Mais do que isso, o povo é o superlegislador habilitado a rejeitar pelo referendo os projetos aprovados pelo Parlamento.

A vida pública brasileira será também fiscalizada pelos cidadãos. Do Presidente da República ao prefeito, do senador ao vereador. A moral é o cerne da pátria. A corrupção é o cupim da República.

... Não roubar, não deixar roubar, pôr na cadeia quem roube, eis o primeiro mandamento da moral pública. ... Não é a Constituição perfeita, mas será útil, pioneira, desbravadora, será luz ainda que de lamparina na noite dos desgraçados. É caminhando que se abrem os caminhos. Ela vai caminhar e abri-los. Será redentor o caminho que penetrar nos bolsões sujos, escuros e ignorados da miséria. A sociedade sempre acaba vencendo, mesmo ante a inércia ou o antagonismo do Estado. ... O Estado prendeu e exilou.

A sociedade, com Teotônio Vilella, pela anistia, libertou e repatriou. A sociedade foi Rubens Paiva, não os facinoras que o mataram. Foi a sociedade mobilizada nos colossais comícios das Diretas Já que pela transição e pela mudança derrotou o Estado usurpador. Terminei com as palavras com que comecei esta fala. A Nação quer mudar. A Nação deve mudar. A Nação vai mudar. A Constituição pretende ser a voz, a letra, a vontade política da sociedade rumo à mudança. Que a promulgação seja o nosso grito. Mudar para vencer. Muda Brasil.”

.....

Um novo outubro vem aí para vencer o ÓDIO e o NOJO dos que destroem sem dó nem piedade a nossa terra de Vera Cruz.

Outros outubros virão / Outras manhãs plenas de sol e de luz. ...

No canto que criei, nem vá dormir como pedra e esquecer O que foi feito de nós.

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, a perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.